

A METODOLOGIA DA PESQUISA EM COLABORAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COMO INVESTIGADOR SOCIAL. *

Viviane Aparecida Bastos Pampu - UFPR

A proposta deste trabalho está inserida entre as iniciativas de pesquisa da Área temática de Cultura, Saberes e Práticas Escolares, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, bem como, do LAPEDUH (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica). Este trabalho objetiva analisar e identificar as relações entre a educação histórica no ensino fundamental e médio em contexto de reformas curriculares e a construção do Código Disciplinar de História, utilizando como referência a formação da consciência histórica dos educandos. Esta perspectiva histórica do código disciplinar da história é um pressuposto para que se entenda os elementos que constituem os textos visíveis (currículos, manuais didáticos, etc.) e os textos invisíveis (práticas docentes e discentes) inseridos no contexto em que foram produzidos e a partir das relações de poder que os articulam. Foi neste sentido por exemplo que uma das atividades do presente projeto foi discutir com o coletivo presente no projeto (professores de História de Araucária) o processo de construção social das diretrizes curriculares de História do município. Essa foi uma das estratégias utilizadas para a pesquisa em colaboração.

Nesta perspectiva, as aulas de história enfrentam exigências novas que decorrem da necessidade de formas e conteúdos de ensino e aprendizagem integradores, permitindo assim a aquisição de conhecimentos significativos para a vida, enquanto situações concretas sociais, que contribuam para formar a consciência histórica do aluno. Entendida como tarefa educativa de formação política, crítica e comunicativa, a disciplina de história necessita de um novo código disciplinar, em que os conhecimentos históricos devem ser tratados de forma a assumirem uma posição crítica, ou seja, ofereçam uma gama de

* Resultado parcial de pesquisa de iniciação científica integrada ao projeto: Recriando a história: a construção do método como elemento constitutivo do código disciplinar e as possibilidades da educação histórica escolar. Sob orientação da Dr^a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schimidt da Universidade Federal do Paraná.

reflexões sobre os problemas sociais do momento histórico atual. Em busca desta construção apontamos a possibilidade de desenvolvimento da pesquisa em colaboração, que é conceituada dentro da pesquisa qualitativa, possuindo a especificidade de ao mesmo tempo em que, investiga participando do processo, também articula a transformação dos envolvidos em sujeitos pesquisadores.

Quando delimitamos um campo de pesquisa é necessário que entendamos seu contexto. No nosso caso, acompanhamos a pesquisa em colaboração com professores de história do ensino fundamental, que se dispõem a pensar formas de uma melhor intervenção na vida social dos educandos a partir da referida disciplina escolar. Conforme o exposto cabe-nos então fundamentar ou ao menos situarmo-nos da realidade do ensino de história hoje, no sentido de contextualizar o código disciplinar de história.

A discussão mais coesa que se realiza atualmente, retrata a preocupação presente no ensino de história, a de poder procurar, investigar, trabalhar, escrever e resgatar a história que não seja apenas a de vilões e heróis, mas sim de quem realmente faz a história, o povo.¹

A história unicamente política referida é a história que trata somente dos fatos políticos onde estão presentes heróis, não envolvendo assim o cotidiano da maioria, ou seja, da classe menos favorecida. Esta perspectiva passa a ser questionada em meados da década de 60/70, onde é apontado o seu enraizamento na escola positivista, pregando a neutralidade e a reconstrução de fatos históricos isoladamente, esta perspectiva está profundamente ligada com entendimento que, se não há documentos oficiais, não há história.

A ruptura com esta tendência na década de 60/70, parte da necessidade acadêmica de investigação e produção. É aí que ganha força, entre outras correntes, o materialismo histórico, que traz a perspectiva de análise da construção da sociedade através da história,

¹ FENELON. D. **Pesquisa em História: Perspectivas e abordagens**. In: FAZENDA, I. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

ou seja, pelo resgate da história do homem baseando-se nas relações sociais de produção e dos homens como produto e produtores da história.

A necessidade de desenvolver novos métodos e de explorar o cotidiano dos educandos e educadores colocou os professores de Araucária, região metropolitana de Curitiba, diante de uma busca por sistematizar experiências já realizadas no âmbito escolar bem como frente à necessidade de pesquisar o cotidiano escolar na perspectiva de mudança.

A pesquisa qualitativa na área sociológica foi solução para indagações, onde não se conseguia entender fenômenos específicos do cotidiano, ou seja, da realidade social. Na área da educação, a pesquisa qualitativa também corresponde a estes anseios, uma vez que não se consegue interpretar dados, índices e tabelas sem entender a realidade que gera tais conclusões. Há décadas que pesquisadores da área educacional buscam formas de investigação que estabeleçam uma relação mais orgânica entre as atividades de pesquisa e o ensino.²

Além de dar significado às indagações e investigações dos professores da escola fundamental, os pressupostos da pesquisa em colaboração têm papel de resignificar o diálogo entre a escola e a Universidade.

A relação entre a Universidade que forma professores e as escolas que são a área de trabalho dos mesmos é débil. A Universidade volta-se para as escolas, na maioria das vezes, para discorrer sobre a prática, levando os conceitos prontos desenvolvidos na academia até estas instituições de ensino. Isso é perceptível na relação com os professores de Araucária que, no início deste trabalho reivindicavam maior intervenção como forma de aproximação da Universidade.

Questões devem ser levantadas em torno da metodologia para se adquirir o conhecimento científico. É preciso analisar a investigação científica como um movimento do

² BUENO, B.O. **Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores.** In: BUENO, B.O. ; CATANI, D.B. e SOUZA, C. P. de. (org.) **A vida e ofício dos professores.** São Paulo: Escrituras, 1998

pensamento humano que vai do empírico para o teórico e deste para o empírico superando teorias ainda presentes nas pesquisas.³

A partir metade do século XX pesquisadores em educação passaram a utilizar a pesquisa participante indo as escolas e utilizando esta metodologia para compreender as relações e contradições existentes, relacionadas à cultura escolar. Normalmente o pesquisador mantém, possui um objetivo, um compromisso com a realidade em que se insere para pesquisar, no entanto, com um determinado distanciamento do objeto de pesquisa.

No contexto desta perspectiva encontra-se a Pesquisa em Colaboração, a qual possui como principal característica o envolvimento de todos os sujeitos. Nas questões teóricas, metodológicas, nas estratégias de pesquisa e também na análise dos resultados, o objetivo é fazer com que todos tornem-se pesquisadores, visando logicamente o atendimento das necessidades de um grupo. Neste sentido ressalta-se o fato de que o grupo de professores de Araucária tem como pressuposto o fato da pesquisa em colaboração somente ser possível dentro de um coletivo que gere discussão, onde cada pesquisador traz a sua experiência e divide com os colegas, inclusive os problemas e avanços obtidos, criando, assim, um espaço e uma relação de troca. Por isso, ela exige um acompanhamento e uma relação sistemática de troca entre todos os pesquisadores. Essa relação tem acontecido, principalmente nos encontros quinzenais, durante as horas atividades dos professores, quando os 30 membros do grupo se reuniam com os pesquisadores da universidade.

A discussão realizada nas escolas no que se refere a pesquisa em colaboração, ainda é pequena, no entanto, considerando-se o campo da pesquisa qualitativa é uma das formas mais consistentes de investigar a problemática da educação escolar.

Ao nos referirmos a pesquisa realizada é necessário que contemplemos o seu método de trabalho. No nosso caso, para pesquisar a metodologia da pesquisa em

³ FRANCO, M.L.P.B. **Questões metodológicas e o papel do sujeito pesquisador.** In: **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.** Campo Grande: Editora UFMS, 1999 (p.201-217)

colaboração, se faz necessário um estudo bibliográfico do tema que, aliás, ainda é pouco debatido no meio acadêmico brasileiro, bem como se fez necessário o acompanhamento da prática de pesquisa. O nosso problema está diretamente relacionado com a pesquisa em colaboração realizada em Araucária que, por sua vez, também tem um objetivo específico, realiza-se com os professores que discutem a reformulação das diretrizes curriculares da disciplina História, bem como da transposição didática da ciência.

O nosso objetivo ganha corpo na participação da pesquisa em colaboração, uma vez que, discutimos dentro da pesquisa, para poder entender e fundamentar a possibilidade da pesquisa na atuação do pedagogo. Como forma de potencializar a investigação e análise da realidade da pesquisa como um todo, utilizamos a elaboração de dossiês de todos os encontros. As descrições das discussões nos auxiliam no entendimento da prática da pesquisa.⁴

A prática de utilização de diários é proposta pelos autores como uma forma de investigação dentro das salas de aula. Na pesquisa utilizamos dossiês, que também nos possibilitam analisar as contradições presentes, bem como incentivam os professores a construir diários da sua própria prática. O grupo adquiriu consciência da importância de registrar experiências.

As principais discussões dos encontros foram levantadas através do dossiê, possibilitando que os componentes do grupo refletissem sobre, vindo depois a confirmar que, sem o debate proporcionado não seria possível o avanço e entendimento de sua prática.

Sabemos que, sem uma coesa investigação, sem considerar o estado atual e a história de um problema ficamos privados do direito de tirar conclusões e apontar resultados. Para resolver um problema necessariamente temos de investigá-lo arduamente. Essa é uma consigna na pesquisa em colaboração.

⁴ PORLÁN, R. ; MARTÍN, J. **El diario del professor: un recurso para la investigación en el aula.** 6ª ed. Sevilla: Ed. Díada. 1998.

Neste sentido, experiência realizada em Araucária apontou-nos, a partir de um problema principal, que é não conseguir transformar a realidade escolar, através das reformulações curriculares, diversas contradições que seriam secundárias, mas que no entanto, apontam um caminho para a construção de uma nova perspectiva no ensino de história. Este nosso caso demonstra que os problemas do cotidiano podem ser considerados como contradições secundárias que, são a expressão da contradição principal, e que identificando as primeiras avançamos para a identificação do problema maior, ou seja, caminhamos para a solução da contradição principal. Com o desenvolvimento da pesquisa surgiu entre o grupo de professores participantes a necessidade de se afirmar enquanto pesquisadores, de buscar na investigação o principal método para solucionar os problemas cotidianos da sala de aula.

Do ponto de vista pedagógico, no que tange a possibilidade de utilização e desenvolvimento da pesquisa em colaboração, o acompanhamento da pesquisa em Araucária, nos aponta a perspectiva de através da pesquisa em colaboração, investigar a realidade social presente na escola pública. Neste sentido são apontados caminhos e problemas identificados. Sabemos que os problemas apontados podem ser discutidos e solucionados através das investigações sociais que necessariamente dependem de estudos teóricos, relacionados dialeticamente com a investigação da realidade.

As observações realizadas, bem como a análise dos dossiês elaborados nesta primeira fase da pesquisa, suscitam a necessidade da discussão de três elementos que poderão constituir características da pesquisa em colaboração:

- 1) A possibilidade de valorização do trabalho coletivo;
- 2) Superação da dicotomia teoria / prática, trabalho manual / trabalho intelectual, ensino / pesquisa.
- 3) A existência e otimização de relações de troca de conhecimentos e experiências;

A partir dos resultados identificados, como por exemplo, a relação de troca entre os professores, aponta-se a necessidade da discussão teórica sobre, no entanto até então a

discussão em torno da forma de investigação e participação na realidade pesquisada foi entendida como tarefa principal, além é claro das referidas relações entre a possibilidade e necessidade das análises pedagógicas no campo das investigações sociais.

A contradição identificada entre trabalho manual e trabalho intelectual deriva de uma contradição principal que é trabalho x capital. No decorrer da pesquisa identificamos que o simples lecionar, já não era visto pelos educadores como tarefa principal, já não era visto como um fim, mas sim como um meio para o desenvolvimento de uma pesquisa, uma experimentação feita de forma qualitativa, ou seja, investigando a prática.

As contradições dentro do sistema escolar foram colocadas em debate e expressaram a dificuldade de se assumir a contradição trabalho manual x trabalho intelectual. Indica-se neste sentido, a prática educativa escolar como meio que articula as contradições sociais com o aparato escolar do estado, que entendemos muitas vezes como campo de reprodução ideológica. Este meio poderíamos chamar de condição material, que possibilitará a investigação a respeito do trabalho manual e intelectual no que tange a prática educativa.⁵

Dentro deste contexto identificamos que assim como existe a propriedade privada dos meios de produção, existe também a propriedade classista dos meios intelectuais de produção, esta apropriação influencia diretamente a prática escolar, refletindo desta forma a no trabalho dos professores, que até então, apenas executavam, davam forma a ideologia da classe dominante, detentora dos meios intelectuais de produção.

Quando falamos de produção automaticamente remetemo-nos a chamada base material, a estrutura econômica, considerando que hoje nos encontramos dentro de um sistema econômico chamado capitalismo, esta estrutura gera as principais contradições na sociedade, no entanto, partindo desta contradição podemos identificar as demais contradições que diríamos estar na super estrutura, estas seriam as questões ideológicas e culturais principalmente. A realidade identificada na educação escolar a partir da discussão

⁵ MARX, K. ; ENGELS F. **A ideologia alemã – feuerbach**. Tradução: José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira 2ª ed. São Paulo: editora ciências humanas, 1979 Original Alemão.

com os professores de Araucária nos possibilitou identificar a relação até então realizada, comprovando a existência de uma sociedade de classes.

Reafirmamos aqui que, pelas condições objetivas da realidade investigada não seria possível chegarmos ao caráter de discussão que apresentamos se não recorrêssemos a metodologia da pesquisa em colaboração, a investigação dentro da escola como já dissemos, esta diretamente relacionada com a realidade social existente e para que de fato seja possível identificarmos relações e conseguirmos fundamentá-las é necessário uma participação da realidade concreta, do contrário levantaríamos dados, números, ou suposições meramente especulativas.

Quanto ao trabalho coletivo entendemos que o grupo não é como poderia parecer, um grupo de amigos, nem simplesmente um grupelho de professores que lutam simplesmente em prol da sua categoria, aí é que se afirma a verdadeira concepção de coletivo que, necessariamente reúne-se em torno de um objetivo comum, político e economicamente determinado. A pesquisa em colaboração sem esta realidade torna-se insuficiente, debilitada, uma vez que, para haver colaboração necessitamos de uma relação efetivamente coletiva.